

O PROTAGONISMO FEMININO NO CONTEXTO DA FESTA DO COCO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA CAIANA DOS CRIoulos-PB

Data de submissão: 26/07/2024

Data de aceite: 02/09/2024

Andreza Nadja Freitas Serafim

Centro Universitário FAVENI - UNIFAVENI
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9055850923187783>

RESUMO: As mulheres Quilombolas são as principais responsáveis pela transferência dos saberes tradicionais dentro de suas comunidades, através das rezas, da medicina natural, das comidas típicas, das danças e músicas que são repassadas de geração em geração. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo: Analisar a participação das mulheres na Organização da Festa do Coco na Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos-PB. Essa discussão permitiu tecer a linha da memória das Protagonistas Femininas que organizaram a Festa do Coco desde o início do seu surgimento na década de 1980 até o ano de 2023. Esta pesquisa está alicerçada nas discussões teóricas dos seguintes autores: Bourdieu (1989); Le Goff (1994), Mauss (2003), Barreto (2007), Graburn (2009), Santana (2011) entre outros autores que compõem o desenho do referencial teórico desta pesquisa. A metodologia utilizada baseia-se na observação direta, com a utilização de

uma entrevista semiestruturada aplicada a uma das principais lideranças do Coletivo Cultural Caiana dos Crioulos. Os dados obtidos foram utilizados para fundamentar também as discussões levantadas nesta pesquisa. Apresentar a cultura Quilombola através das danças, das cantigas e festividades desses povos que são muitas vezes lembrados historicamente no Brasil apenas pelo trabalho braçal exercido no período da escravidão que durou cerca de 300 anos (1550 a 1888), é buscar entender como esses povos resistiram às condições tão precárias e muitas vezes desumanas de trabalho forçado e pesado, durante muitos anos. Isto posto, acredita-se que a musicalidade através das rodas de coco e a dança por meio das cirandas são elementos de poder simbólico dos povos quilombolas que resistiram também através da cultura e da arte. E na Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos as práticas da Festa do Coco carrega em si também esse poder simbólico e significativo tanto de alegria, quanto de luta e de resistência.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres Quilombolas; Protagonismo Feminino; Turismo Cultural; Caiana dos Crioulos.

FEMALE PROTAGONISM IN THE CONTEXT OF THE COCONUT FESTIVAL IN THE QUILOMBOLA CAIANA DOS CRIoulos COMMUNITY-PB

ABSTRACT: Quilombola women are mainly responsible for transferring traditional knowledge within their communities, through prayers, natural medicine, typical foods, dances and music that are passed on from generation to generation. In this sense, this research aims to: Analyze the participation of women in the Organization of the Coconut Festival in the Quilombola Caiana dos Crioulos Community. This point was also discussed in this research to weave the thread of memory of the Female Protagonists who organized the Coconut Festival from the beginning of its emergence in the 1980s until the year 2023. This research is based on the theoretical discussions of the following authors: Bourdieu (1989); Le Goff (1994), Mauss (2003), Barreto (2007), Graburn (2009), Santana (2011) among other authors who make up the design of the theoretical framework of this research. The methodology used is based on direct observation, using a semi-structured interview applied to one of the main leaders of the Coletivo Cultural Caiana dos Crioulos. The data obtained was also used to support the discussions raised in this research. Presenting the Quilombola culture through the dances, songs and festivities of these people who are often remembered historically in Brazil only for the manual work carried out during the period of slavery that lasted around 300 years (1550 to 1888), is to seek to understand how these people resisted to such precarious and often inhumane conditions of forced and heavy labor for many years. That said, it is believed that musicality through coconut circles and dance through cirandas are also elements of symbolic power of the Quilombola peoples who resisted through culture and art. And in the Quilombola Caiana dos Crioulos Community, the practices of the Coconut Festival also carry within themselves this symbolic and significant power of both joy, struggle and resistance.

KEYWORDS: Quilombola Women; Female Protagonism; Cultural Tourism; Caiana dos Crioulos

1 INTRODUÇÃO

Os povos tradicionais Quilombolas são constituídos por povos negros que eram forçados a deixar suas terras na África e que foram explorados no período da escravidão no Brasil, que perdurou por mais de 300 anos. Eles tinham como missão suprir a necessidade de mão de obra. Tendo em vista que nesse período existia uma dificuldade em se explorar a mão-de-obra indígena, os portugueses se dirigiram ao continente africano. (Trecanni, 2006)

Nessa época na tentativa de fugir da exploração escravagista e buscando resistir às situações a que eram submetidos. Esses povos fugiam e aos poucos formavam os quilombos. A resistência negra ao sistema escravagista começou ainda no século XVI.

Neste contexto, esta pesquisa apresenta o seguinte conceito de quilombo formulado por Baldi e Walcott (2015, p. 203): “Entende-se como quilombo os grupos formados por negros que foram escravizados, cujos descendentes fixaram territórios e vivem da cultura da subsistência e onde as manifestações culturais têm forte vínculo com o passado”.

Os povos quilombolas se estabeleciam em territórios de difícil acesso, no intuito de dificultar as perseguições e impedir de serem encontrados. Esses povos têm como características principais o cultivo da terra e a agricultura de subsistência, conforme os recursos naturais disponíveis. E também possuem práticas que resgatam os seus costumes e tradições que permitem preservar sua identidade.

A comunidade quilombola que é o campo de pesquisa deste estudo fica localizada na zona rural do Brejo Paraibano – Caiana dos Crioulos, área rural localizada a 12 km do município de Alagoa Grande-PB e a 110km da cidade de João Pessoa. O território é reconhecido pela Fundação Cultural Palmares desde maio de 2005.

Essa comunidade possui a agricultura de subsistência e o turismo cultural como principais atividades que permitem sua permanência em seu território. A terra para os povos quilombolas tem um significado único, pois não simboliza apenas um espaço de terra, ela representa a sua própria identidade. É na terra onde eles se reconhecem e se reproduzem identitariamente.

Diante do exposto, a pesquisa tem como objetivo: Analisar a participação das mulheres na Organização da Festa do Coco na Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos. Este ponto também será discutido nesta pesquisa para tecer a linha da memória das mulheres que organizaram a Festa do Coco desde o início do seu surgimento até o ano de 2023.

Através das lupas da memória dialogando com a ciência da informação e com a antropologia cultural. Este estudo se propõe também a apresentar como o Coco de Roda, que é uma dança e um ritmo originalmente da Região do Nordeste do Brasil, cresceu dentro da Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos e se tornou uma Festa que é reconhecida dentro do Estado da Paraíba. O conceito de memória estabelecido neste estudo está fundamentado na área da Ciência da Informação, através dos estudos de Barreto (2007, p.162) afirma, que esta “é compreendida na confluência sujeito/cultura, o que amplia sua propriedade estática de conservar informações, imputando-lhe certo dinamismo, exigência própria para a ação de reconstrução das experiências passadas”.

A discussão acadêmica e social sobre as questões que envolvem o turismo cultural e a Festa do Coco para comunidade Caiana dos Crioulos faz-se necessária tendo em vista a importância histórica e cultural dessa comunidade para a cidade de Alagoa Grande e para o Estado da Paraíba. Esta Comunidade está incluída dentro da Programação Cultural do Festival do Caminhos do Frio da Paraíba por sua contribuição ao turismo cultural desse Estado. E por também proporcionar a vivência e contato com a Cultura dos povos tradicionais Quilombolas.

A comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos possui vários elementos culturais representativos que constituem seu patrimônio cultural tais como: Museu, Casa de Farinha, o ritmo predominante que é a ciranda e o coco de roda, na gastronomia conta com um restaurante que oferece pratos da culinária da Cultura Quilombola, nas festividades

anualmente ocorre a Festa do Coco. Dentre os elementos apresentados será analisada a Festa do Coco como prática cultural existente nesta comunidade.

O referencial teórico desta pesquisa está pautado nas discussões teóricas dos seguintes autores: Bourdieu (1989); Le Goff (1994), Mauss (2003), Barreto (2007), Graburn (2009), Santana (2011) entre outros autores que compõem o desenho do referencial teórico desta pesquisa. A metodologia utilizada baseia-se na observação direta, com a utilização de uma entrevista semiestruturada aplicada a uma das principais lideranças do Coletivo Cultural Caiana dos Crioulos. Os dados obtidos foram utilizados para fundamentar também as discussões levantadas nesta pesquisa.

Este estudo dialoga com as temáticas abordadas na linha de pesquisa “História e Filosofia da Arte”, do Grupo de Pesquisa Arte, Educação e Sociedade, do Grupo Educacional Faveni.

A discussão sobre a temática em questão se iniciará através das reflexões sobre o papel das mulheres quilombolas na construção da sua identidade dentro das Comunidades.

2 MULHERES QUILOMBOLAS E SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DAS COMUNIDADES REMANESCENTES

As mulheres Quilombolas são as principais responsáveis pela transferência dos saberes tradicionais dentro de suas comunidades, através das rezas, da medicina natural, das comidas típicas, das danças e músicas que são repassadas de geração em geração. Dentro das Comunidades Quilombolas é comum o êxodo do homem para trabalhar fora de suas comunidades e as mulheres assumem as comunidades, as manifestações culturais, o trabalho na roça e o cuidado com os filhos.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (2017): A CONAQ (Coordenação Nacional de Comunidades Quilombolas), estima que no Brasil os quilombolas são aproximadamente dois milhões de pessoas, ou 130 mil famílias, presentes em todos os estados brasileiros. O Brasil possui cerca de aproximadamente 2.500 comunidades certificadas, de acordo com os dados da Fundação Palmares/Ministério da Cultura. Essas comunidades são espaços de manutenção e resistência da cultura negra, da ancestralidade africana e têm sua sobrevivência vinculada à liderança de mulheres negras.

Com a migração dos homens para as cidades mais próximas em busca de trabalho, as mulheres permanecem nos territórios rurais, trabalhando para garantir o sustento da família, através da agricultura de subsistência. E é também a principal responsável pela transmissão dos saberes ancestrais dentro das suas comunidades.

As quilombolas estão expostas às variadas formas de violência, são as principais impactadas pelos conflitos territoriais, pelos empreendimentos desenvolvimentistas e pela supressão de direitos, o que compromete significativamente o desenvolvimento social e econômico dessas mulheres. Diante desse cenário adverso, essas comunidades resistem, marcadas pelo protagonismo feminino e negro.

3 CELEBRAÇÃO DA FESTA DO COCO NA CAIANA DOS CRIoulos

A celebração da Festa do Coco na Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos se iniciou com as rodas de coco na década de 1980, onde ocorriam as rodas de coco e se entoavam as músicas do coco e as danças das cirandas, em frente às casas ou nos terreiros dos moradores da comunidade. Essa celebração ocorre geralmente entre o dia 23 de junho que data os festejos juninos no Nordeste (Informação Verbal)¹. De acordo com os relatos e observações no campo pode-se inferir que como aponta Le Goff (1994, p. 35): “através da oralidade dos mais idosos, perpetua-se as tradições e costumes da coletividade”.

Para as pessoas que convivem na comunidade, a preservação da cultura possibilita a interação desses com o território, garantindo a manutenção da sua história e da vida da comunidade, sendo verificada na própria valorização do indivíduo e do grupo, ao qual ele pertence.

Na Caiana dos Crioulos a cultura é também oriunda das relações sociais existentes no interior dos grupos sociais, relações essas traduzidas no cenário de sua casa, no roçado, ou mesmo em espaços coletivos, apresentados de forma diversa, mas comum entre os membros da comunidade, visto que os seus moradores apresentam uma relação parental intensa, quase sempre mediada por uma estabilidade e pela necessidade de apoio mútuo.

As cantigas de rodas que são cantadas durante a Festa do Coco são repassadas de forma natural e espontânea, tendo em vista que o Coco e a Ciranda fazem parte do cotidiano da comunidade. Conforme pontua Ednalva Rita do Nascimento - Liderança do Coletivo Cultural da Caiana dos Crioulos em entrevista:

As cantigas são repassadas no nosso dia a dia, seja no roçado, limpando, na casa de farinha, quando se juntava para lavar roupas nos barreiros. Quando alguém começava a cantar o outro entoava também as cantigas de roda. Quando estávamos fazendo a farinhada era um trabalho coletivo e onde as pessoas se reuniam e também cantavam durante a produção da farinha. E a música é uma forma de se alegrar e se divertir durante todo processo.

A música e a cultura é um elemento que fortalece as lutas e resistências dentro da comunidade. E o coco de roda é um dos elementos que carrega um poder simbólico para essa população.

Um outro elemento que requer destaque são as cirandeiras, que são as mulheres que costumam dançar nas Festas do Coco com suas saias coloridas. Essas mulheres são o símbolo de alegria na roda de coco e transmitem um maior engajamento e participação de todos durante a festa. “A Festa do Coco sem suas cirandeiras com suas saias coloridas ela não existiria, porque elas dão vida a Festa do coco”. Pontuou Ednalva Rita do Nascimento - Liderança do Coletivo Cultural da Caiana dos Crioulos em entrevista.

¹ Informação concedida através de Entrevista por Ednalva Rita do Nascimento, popularmente conhecida na Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos, como Nalva de Rita de Chicó liderança do Coletivo Cultural Caiana dos Crioulos

A festa também é animada pelos músicos e pelos instrumentos como o zabumba, o ganzá e o triângulo que animam as rodas de coco. Existe dentro da Comunidade um Coletivo Cultural que foi criado em 2020, esse coletivo cultural é uma forma de articular as atividades festivas e culturais dentro e fora da comunidade.

No ano de 2021 a Festa do Coco foi oficializada e organizada no Palhoção do Mestre João Maria, que foi oportunizada através das orientações por meio de uma consultoria do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio a Pequenas e Micro Empresas), conforme pode-se observar na foto a seguir:



Foto 1 - Palhoção do Coco, Mestre João Maria

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Além disso, também foi oficializado o Restaurante Rural Rita de Chicó que faz parte do espaço onde ocorrem as festividades da Festa do Coco. Conforme mostra a foto a seguir:



Foto 2 - Restaurante Rita de Chicó

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A partir desse momento a comunidade passou a praticar atividades voltadas para o turismo cultural e de imersão dentro da comunidade, para os turistas que desejam conhecer a comunidade e participar das festividades da Festa do Coco.

O turismo cultural oportuniza o contato com o patrimônio cultural de uma determinada comunidade. Permite conhecer as características históricas e culturais dos territórios étnicos de forma a fortalecer a identidade cultural de um povo. Esse tipo de turismo é uma alternativa que possibilita o encontro com as diferentes tradições.

Nesse cenário o protagonista é a cultura humana, o modo de vida, as expressões artísticas, as tradições e tudo que envolve a complexidade cultural de uma determinada comunidade. O turismo cultural de acordo com Barretto (2007, p.87), pode ser considerado como aquele em que principal atrativo deixa de ser a natureza, sendo então “[...] um aspecto da cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato, ou qualquer dos aspectos abrangidos pelo conceito de cultura.” Corroborando com essa perspectiva Dias e Aguiar descrevem o turismo cultural da seguinte forma (2002, p. 133):

O turismo cultural é um dos principais segmentos do turismo, e de modo geral pode ser associado com outras atividades turísticas. Pode ser definido como uma atividade de lazer educacional que contribui para aumentar a consciência do visitante e sua apreciação da cultura local em todos os seus aspectos – históricos, artísticos etc. Além disso, é uma forma de turismo que entre outros objetivos, envolve a apreciação de monumentos e sítios históricos, contribuindo dessa forma para a manutenção e proteção do patrimônio cultural e natural da humanidade.

O patrimônio cultural nesse cenário é entendido como recurso que é utilizado como estratégia para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades tradicionais. As vivências dos turistas com os elementos do patrimônio cultural podem contribuir para o fortalecimento das identidades e para a valorização da memória e da cultura local. Um dos principais objetivos desse tipo de turismo consiste no conhecimento e aprendizado intercultural.

O turismo cultural é carregado de simbolismos que são evidenciados quando se entra em contato com uma comunidade através das suas tradições, vivências e práticas cotidianas. Essa experiência permite entrar em contato com os múltiplos signos/símbolos que articulam os atores sociais desse espaço.

É necessário estar aberto para uma compreensão complexa desse tipo de experiência. Essa perspectiva de uma totalidade que é ambivalente implica dizer que a criação do vínculo social ocorre no interior das práticas sociais “desde seu meio, horizontalmente, em função do conjunto de inter-relações que ligam os indivíduos e os transformam em atores propriamente sociais.” (MAUSS, 2003, p. 34)

Nesse contexto, o que deve ser observado no cotidiano em contato com essas comunidades não são os atores e as estruturas, mas o que circula entre os atores a favor do vínculo social, a saber: os bens materiais e simbólicos de que a sociedade dispõe para se reproduzir por meios de atores que a formam.

Na literatura na área da antropologia verifica-se que muitas comunidades quilombolas têm buscado a preservação dos diferentes legados étnicos-culturais, símbolos e artefatos de significância cultural, bens simbólicos e manifestações populares, incluindo-os no mercado de consumo Cultural.

Segundo Graburn (2009, p. 26): “O turismo étnico depende de transmitir – mediante folhetos, vídeos e descrições em outros lugares, artes turísticas, representações e encenações no local – a fascinante diferença, e até o exotismo, da comunidade receptora”. Nessa perspectiva os processos de produção e consumo de mercadorias e bens simbólicos que operam em nível global, na qual a atividade turística se insere, reacendem as discussões sobre o desenvolvimento sócio-cultural dos territórios numa perspectiva local.

Outro fator importante que deve ser analisado é a questão do significado da terra para os povos quilombolas. Para esses povos a terra é a sua própria identidade. Pois é nela que eles se reconhecem e se reproduzem identitariamente. Furtado *et al.* (2014, p. 108)

discorre sobre identidade considerando os aspectos subjetivos que a envolve "a partir das representações e interpelações nas quais os sujeitos em questão estão inseridos, e a partir de suas identificações com valores e significados construídos socialmente".

Dentro do contexto apresentado a prática do turismo cultural fomenta o resgate da identidade da comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos, tendo em vista que essa prática permite que os turistas e visitantes entrem em contato com os elementos representativos do patrimônio cultural desses povos, como por exemplo: danças típicas, gastronomia, artesanato, musicalidade, performance artística, conjuntos arquitetônicos e a religiosidade.

Vivenciar as tradições e costumes dessa comunidade é um diferencial para aqueles que buscam experienciar outras vivências habituais diferentes das suas. Esse tipo de atividade estabelece o patrimônio cultural como instrumento mediador de aprendizagem e educação.

Essa prática do turismo cultural proporciona a utilização dos territórios, de forma a promover as especificidades naturais e culturais da região. E possibilita oportunidades de desenvolvimento social e econômico. Dessa forma, os territórios de identidade convertem-se em territórios turísticos, com repercussões na vida social, econômica e cultural das comunidades. Além disso, o turismo cultural promove a conservação dos bens patrimoniais que são visitados e consolida a preservação das tradições.

A comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos possui sua identidade preservada também através dos símbolos existentes nas suas vivências e tradições.

E seus símbolos como o artesanato, as danças, as músicas, festas tradicionais e entre outros elementos culturais estão arraigados de poder simbólico.

Para Bourdieu (1989, p. 7) "O poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem". O poder simbólico exerce influência nas práticas culturais estabelecidas no tipo de turismo exercido por essa comunidade.

No segmento do turismo cultural o turismo étnico surge como uma alternativa diante do turismo massificado no qual predomina o consumo desenfreado das culturas locais. De acordo com a óptica da diversidade cultural e da pluriétnicidade, os turistas apresentam-se como grupos interessados na vivência cultural no âmbito de comunidades remanescentes, como é o caso da Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos que busca a preservação da sua identidade e representação do legado cultural herdado ao longo de vários processos históricos e sociais e são reinterpretados no presente sob novas perspectivas.

3.1 AS MULHERES DA FESTA DO COCO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CAIANA DOS CRIoulos

É nesse cenário que as mulheres da comunidade Caiana dos Crioulos desenvolvem um importante papel, mediado pela memória e, principalmente pela busca da preservação da cultura exercida com vigor entre os caianenses em seu cotidiano.

Ao destacar o papel da mulher como figura importante na disseminação e manutenção da cultura, não quer dizer que os homens da comunidade também não participem dessa construção, porém, essa participação difere em intensidade e regularidade, pois, devido aos processos migratórios em que estão inseridos em busca de trabalho, longe da comunidade, sua participação não está relacionada às questões atribuídas socialmente às mulheres em Caiana. Conforme apontam dados da pesquisa de Santana (2011) têm-se como exemplo, os esforços em 76 em prol da organização política da associação comunitária, a busca de políticas públicas que reduzam os índices de exclusão social da comunidade dentre outros. Lefebvre (1991, p. 82) assinala que “o peso assumido pela mulher na cotidianidade revela-se por vezes como estratégia. Para ele, “pesa sobre a mulher o fardo da cotidianidade”. É provável que tirem vantagem disso. Sua tática: inverter a situação. Nem por isso deixa de aguentar a “carga”. Corroborando com as perspectivas do autor e frisa-se, no intuito de interpretar esse aspecto da vida social da comunidade caianense, que a aceitação do papel dos homens adultos, migrantes, responsáveis por prover a família no acesso a alguns bens contribui para a própria consolidação do mesmo enquanto grupo. A saída desses homens, em determinados períodos, é vista para o grupo como necessária para manter a sobrevivência das suas famílias, em decorrência da falta de terras para desenvolver as atividades na agricultura.

Nesse contexto, essas mulheres também são responsáveis por organizar a Festa do Coco, esta pesquisa buscou criar uma Linha do tempo da memória que indica o nome das mulheres que eram responsáveis ao longo dos anos por organizar as festividades da Festa do Coco. Essa linha foi construída através de dados obtidos por meio de entrevista concedida por uma das lideranças da Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos, conhecida como Ednalva Rita do Nascimento, vulgo Nalva de Rita de Chicó.

Figura 1 - Linha da memória das Mulheres Protagonistas da Festa do Coco



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Na figura 1 pode-se observar que durante os anos de 1980 geralmente ocorre a troca a cada 5 anos das mulheres que organizam o evento da Festa do Coco na Comunidade Caiana dos Crioulos. Percebe-se também que essa tradição é repassada entre as mulheres dentro da comunidade envolvendo as avós, mães, filhas e netas. Evidenciando a transmissão das tradições dentro da comunidade. O que é um instrumento de fluxo da memória e história dessa comunidade. Segundo Le Goff (1994, p. 370) “Esta memória coletiva das sociedades baseadas na transmissão da memória através da oralidade interessa-se mais particularmente pelos conhecimentos práticos que são repassados no convívio social dos indivíduos”.

Essa linha do tempo apresentada permite demarcar e registrar o nome das mulheres que fizeram parte da construção e transmissão da tradicional Festa do Coco. Nesse sentido, o pesquisador que trabalha as questões que envolvem a memória pode ser comparado a um artesão que tece em seu tear cada linha. Na pesquisa ora apresentada cada linha da memória revelada apresenta um contexto histórico significativo para a Comunidade Caiana dos Crioulos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou apresentar o papel da mulher na organização da Festa do Coco. Além de teorizar as práticas existentes no contexto dessa festividade na Comunidade Caiana dos Crioulos, no intuito de preservar a memória desta tradição existente na comunidade.

A necessidade de teorizar as práticas culturais da Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos é de suma importância, uma vez que essa teorização viabiliza a apresentação dessas práticas para a sociedade brasileira, que muitas vezes desconhece as nuances culturais dos povos quilombolas.

Apresentar a cultura através da dança, das cantigas e festividades desses povos que são muitas vezes lembrados historicamente no Brasil apenas pelo trabalho braçal exercido no período da escravidão que durou cerca de 300 anos (1550 a 1888). É buscar entender como esses povos resistiram às condições tão precárias e muitas vezes desumanas de trabalho forçado e pesado, durante muitos anos.

Pode-se concluir que a musicalidade através das rodas de coco e a dança por meio das cirandas são elementos também de poder simbólico dos povos quilombolas que resistiram através da cultura e da arte. Esta pesquisa também suscita novas reflexões sobre essas práticas culturais que podem ser analisadas em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BAHL, Miguel. **Fatores ponderáveis no turismo**: sociais, culturais e políticos. Curitiba: Prottexto, 2004.

BARRETTO, M. **Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

BARRETO, Ângela Maria. Memória e sociedade contemporânea: apontando tendências. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.12, n.2, p. 161- 176, jul./dez., 2007. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/art_icle/view/506 Acesso em: 18 Ago. 2023.

GRABURN, N. Antropologia ou Antropologias do Turismo? In: GRUNEWALD, R. de A.; GRABURN, N.; BARRETTO, M.; STEIL, C. A.; SANTOS, R. J. dos. (Orgs.) **Turismo e Antropologia**: novas abordagens. São Paulo: Papyrus, 2009, p. 13- 52.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: editora da UNICAMP, 1994.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2843910/mod_resource/content/1/Mauss_Marcel_Sociologia_e_antropologia_2003.pdf Acesso em: 20 Nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Mulheres quilombolas**: liderança e resistência para combater a invisibilidade. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/noticias/mulheres-quilombolas-lideranca-e-resistencia-para-combater-a-invisibilidade/> . Acesso em: 22 Ago. 2023.

SANTANA, Jussara Manuela Santos. **Territorialidade Quilombola**: um olhar sobre o papel feminino em Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande, PB. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Geografia do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba) 95f. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5815/1/arquivototal.pdf> Acesso em: 20 Ago 2023.